



O Tempo

Redação do Momento Espírita, com base no texto História de amor, de autoria desconhecida e no cap. 3, versículos 1 a 8 do livro Eclesiastes, da Bíblia

Um autor desconhecido escreveu certa vez que a alegria, a tristeza, a vaidade, a sabedoria, o amor e outros sentimentos habitavam uma pequena ilha. Certo dia, foram avisados que essa ilha seria inundada.

Preocupado, o amor cuidou para que todos os outros se salvassem, falando:

Fujam todos, a ilha vai ser inundada.

Todos se apressaram a pegar seu barquinho para se abrigar em um morro bem alto, no continente. Só o amor não teve pressa. Quando percebeu que ia se afogar, correu a pedir ajuda.

Para a riqueza apavorada, ele pediu: Riqueza, leve-me com você.

Ao que ela respondeu: Não posso, meu barco está cheio de ouro e prata e não tem lugar para você.

Passou então a vaidade e ele disse: Dona Vaidade, leve-me com você...

Sinto muito, mas você vai sujar meu barco.

Em seguida, veio a tristeza e o amor suplicou: Senhora Tristeza, posso ir com você?

Amor, estou tão triste que prefiro ir sozinha.

Passou a alegria, mas se encontrava tão alegre que nem ouviu o amor chamar por ela.

Então passou um barquinho, onde remava um senhor idoso, e ele disse:

Sobe, amor, que eu te levo.

O amor ficou tão feliz, que até se esqueceu de perguntar o nome do velhinho.

Chegando ao morro alto, onde já estavam os outros sentimentos, ele perguntou à sabedoria:

Dona Sabedoria, quem era o senhor que me amparou?

Ela respondeu: O tempo.

O tempo? Mas por que ele me trouxe aqui?

Porque só o tempo é capaz de ajudar e entender um grande amor.

Dentre todos os dons que a Divindade concede ao homem, o tempo tem lugar especial. É ele que acalma as paixões invidadas, ensinando que tudo tem sua hora e local certos.

É ele que cicatriza as feridas das profundas dores, colocando o algodão anestésico nas chagas abertas.

É o tempo que nos permite amadurecer, através do exercício sadio da reflexão, adquirindo ponderação e bom senso.

É o tempo que desenha marcas nas faces, espalha neve nos cabelos, leciona calma e paciência, quando o passo já se faz mais lento.

É o tempo que confirma as grandes verdades e destrói as falsidades, os valores ilusórios.

O tempo é, enfim, um grande mestre, que ensina sem pressa, aguarda um tanto mais e espera que cada um a sua vez, se disponha a crescer, servir e ser feliz.

É o tempo, em verdade, que nos demonstra, no correr dos anos, que o verdadeiro amor supera a idade, a doença, a dificuldade, e permanece conosco para sempre.

Neste mundo, tudo tem a sua hora. Cada coisa tem o seu tempo.

Há o tempo de nascer e o tempo de morrer. Tempo de plantar e de colher. Tempo de derrubar e de construir.

Há o tempo de se tornar triste e de se alegrar. Tempo de chorar e de sorrir. Tempo de espalhar pedras e de juntá-las.

Tempo de abraçar e de se afastar.

Há tempo de calar e de falar. Há o tempo de guerra e o tempo de paz. Mas sempre é tempo de amar.

Tudo a seu tempo

Orson Peter Carrara

Do capítulo 24 – Não coloquemos a candeia sob o alqueire –, item 7, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, colhemos essa pérola:

“O Espiritismo vem hoje lançar luz sobre uma multidão de pontos obscuros; entretanto, não a lança inconsideradamente. Os Espíritos procedem nas suas instruções com uma admirável prudência; não foi senão sucessiva e gradualmente que abordaram as diversas partes conhecidas da doutrina e é assim que as outras partes serão reveladas à medida que o momento tenha chegado para fazê-las sair da sombra. Se a tivessem apresentado completa desde o início, ela não teria sido acessível senão a um pequeno número; teria mesmo assustado os que para isso não estavam preparados, o que teria prejudicado a sua propagação. Se, pois, os espíritos não dizem ainda tudo ostensivamente, não é porque haja na doutrina mistérios reservados a privilegiados, nem que coloquem a candeia sob o alqueire, mas porque cada coisa deve vir no seu tempo oportuno; eles deixam a uma idéia o tempo de amadurecer e se propagar antes de apresentarem um outra, e aos acontecimentos o de lhe preparar a aceitação.”

O trecho nos chama a atenção ao pensarmos nos vãos intelectuais que todos temos, os espíritos, diante das questões doutrinárias e hipóteses levantadas diante dos fatos extraordinários que ocorrem no cotidiano da vida e que nem sempre

encontramos as respostas. Isso, principalmente nos avanços da tecnologia, das conquistas tecnológicas e científicas de alto padrão, como ocorre atualmente.

As teorias sobre origem e expansão do universo, por exemplo, ou mesmo dos universos paralelos, entre outros empolgantes temas, abrem-nos a visão e colocam-nos diante de perspectivas e possibilidades antes nunca imaginadas, especialmente diante da grandeza da Doutrina Espírita, que nos aponta imensas áreas de entendimento e interpretação. Todavia, falta-nos ainda a revelação do componente espiritual que nos respondam a intrigantes questionamentos que as novas descobertas da ciência nos apresentam.

Muitas vezes agimos com pressa, precipitação, provocando inclusive opiniões sem bases que ocasionam divisões. Entretanto, há que se prestar muita atenção na observação acima transcrita:

“(…) outras partes serão reveladas à medida que o momento tenha chegado (...) cada coisa deve vir no seu tempo oportuno (...)” Os negritos são nossos e desejamos refletir sobre a extensão de tais advertências. Tudo virá a seu tempo, de acordo com a evolução que alcancemos. Portanto, cabe a nós mesmos, avançar para conquistar tais revelações, a seu tempo... Para não ficarmos apenas em cogitações vazias ou entregues a disputas tolas que só causam divisões.

Executar bem

Mensagem de Emmanuel no livro Vinha de Luz, psicografado por Chico Xavier

“E ele lhes disse: – Não peçais mais do que o que vos está ordenado.” – João Batista. (Lucas, 3:13.)

A advertência de João Batista à massa inquieta é dos avisos mais preciosos do Evangelho.

A ansiedade é inimiga do trabalho frutuoso. A precipitação determina desordens e recapitulações conseqüentes.

Toda atividade edificante reclama entendimento.

A palavra do Precursor não visa anular a iniciativa ou diminuir a responsabilidade, mas recomenda espírito de precisão e execução nos compromissos assumidos.

As realizações prematuras ocasionam grandes desperdícios de energia e atritos inúteis.

Nos círculos evangélicos da atualidade, o conselho de João Batista deve ser especialmente lembrado.

Quantos pedem novas mensagens espirituais, sem haver atendido a sagradas recomendações das mensagens velhas? quantos aprendizes aflitos por transmitir a verdade ao povo, sem haver cumprido ainda a menor parcela de responsabilidade para com o lar que formaram no mundo? Exigem revelações, emoções e novidades, esquecidos de que também existem deveres inalienáveis desafiando o espírito eterno.

O programa individual de trabalho da alma, no aprimoramento de si mesma, na

condição de encarnada ou desencarnada, é lei soberana.

Inútil enganar o homem a si mesmo com belas palavras, sem lhes aderir intimamente, ou recolher-se à proteção de terceiros, na esfera da carne ou nos círculos espirituais que lhe são próximos.

De qualquer modo, haverá na experiência de cada um de nós a ordenação do Criador e o serviço da criatura.

Não basta multiplicar as promessas ou pedir variadas tarefas ao mesmo tempo. Antes de tudo, é indispensável receber a ordenação do Senhor, cada dia, e executá-la do melhor modo.

Tempo para tudo

Julio Laurentino de Lima

"Tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo propósito debaixo do céu", diz o Eclesiastes, cap. 3, v. 1, e acrescentaríamos, aos propósitos relacionados no referido texto, versículos seguintes, o tempo preciso do estabelecimento do Espiritismo junto a humanidade terrestre. Seu advento não poderia se firmar antes, porquanto o conhecimento, principalmente o relativo às ciências, era incipiente, sendo necessário o decurso do tempo, para a elaboração dos seus princípios.

O Espiritismo, face à história da humanidade, considerando-se as religiões, é novíssimo: apenas 150 anos completos no próximo dia 18 de abril. Novíssimo, em termos; porquanto é um monumento granítico edificado no decurso do tempo, medido por milênios e, inaugurado, por assim dizer, na era da razão e do bom senso. Não é a voz de um homem, mas "as vozes do céu", da Espiritualidade Maior; novíssimo como doutrina codificada por Allan Kardec, porém tão antigo como a humanidade, visto que o fato espírita sempre existiu.

"Convém deixar bem clara a distinção entre fatos espíritos e doutrina espírita, para compreendermos o que Kardec dizia, ao afirmar que o Espiritismo está presente em todas as fases da história humana. Os fatos espíritos - assim chamados os fenômenos

ou as manifestações mediúnicas - são de todos os tempos." (1)

Assim, desde que existem homens, existem espíritos e conseqüentemente as manifestações dos espíritos; fenômenos explicáveis pelos seus postulados, os quais deixaram de ser sobrenaturais, consoante o seguinte enunciado:

"A ciência espírita que compreende duas partes: uma experimental, sobre as manifestações em geral, outra filosófica, sobre as manifestações inteligentes. Aquele que não observou senão a primeira, está na posição daquele que não conhece a física senão por experiências recreativas," (...) (2)

O acervo das obras destinadas a sua divulgação é colossal. O começo são as obras basilares da Codificação da Doutrina, enriquecida por uma plêiade de escritores, inclusive, psicógrafos, lídimos continuadores de Allan Kardec e, tudo isso, em tão pouco tempo; contudo, tempo oportuno e produtivo.

Disse Jesus, o Divino Mestre: "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." (3)

Evidentemente, sabedor de que, ainda, naquela época, não era o tempo propício ao advento do Consolador, o Espírito da Verdade que só encontraria solo fértil, isto é, consciências emancipadas, sem os entraves dos sectarismos religiosos (em parte), a fim

de se corporificar como a Doutrina dos Espíritos, codificada pelo insigne mestre lionês.

É importante considerar que as grandes revelações são gradativas e não dispensam os seus precursores; todavia, estes são, inicialmente, incompreendidos ou os seus ensinamentos são desnaturados, crescendo que, nas origens, sempre houveram médiuns em potencial que, com exceções, faliram nos seus mandatos mediúnicos.

Outrossim, é importante considerar que, antes do advento do Espiritismo, prevalecia o mediunismo, isto é, a prática empírica da mediunidade, visto que esta só se firmaria com os postulados espíritas que, como estamos demonstrando, vieram no tempo determinado pela Espiritualidade Maior.

"Por que os espíritos não ensinaram, em todos os tempos, o que ensinam hoje?"

"Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos, e não dais para um recém nascido um alimento que ele não possa digerir; cada coisa em seu tempo. Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou desnaturaram, mas que podem compreender atualmente. Por seus ensinamentos, mesmo incompletos, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar hoje." (4)

Assim, são chegados os tempos do Espiritismo como doutrina que não veio para derrogar a lei ou as religiões, mas para auxiliá-las no tocante, pelo menos, ao vero espiritualismo que se contrapõe ao materialismo que, ainda, predomina nas suas estruturas político-religiosas; tempos do Espiritismo, disse, cumprir o seu desiderato de Consolador Prometido por Jesus.

Há que se considerar que o Espiritismo não se impõe, não se preocupa com o proselitismo; ao contrário das religiões que, face a tal intento, fizeram e ainda fazem as suas

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobssessão
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobssessão
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sábados	tarde	15:00	Ensino da Doutrina

blog: <http://escolamariadenazare.blogspot.com.br/>

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	19:00	Desobssessão
Terças	noite	19:00	Corrente para os Viciados
Quartas	noite	19:30	Saúde

"guerras santas"; particularmente, uma que levou, às fogueiras, incontáveis valores do pensamento libertário das garras do obscurantismo e do fanatismo, principalmente na "noite medieval" e, isso, desde há muito tempo, pois é a mais antiga...

"A humanidade tem realizado, até o presente, incontestáveis progressos. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral." (...) (5)

Como se vê, nós espíritas temos maiores responsabilidades e, face ao tempo que urge, posicionemo-nos no "aqui e agora", a fim de cumprirmos as nossas tarefas, rogando a Jesus que nos supra as naturais deficiências, tendo em vista que, também, segundo o *Eclesiastes*, cap. 3, v. 15:

"O que é já foi, e o que há de ser, também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou."

Bibliografia:

- (1) O Espírito e o Tempo, J. Herculano Pires, I Parte, Cap. I, nº 1, pág. 17, Ed. Pensamento 1964.
 - (2) O Livro dos Espíritos, Introdução, XVII, pág. 40, 120ª Ed. IDE, Trad. Salvador Gentile - 1999.
 - (3) O Evangelho de João 16: 12.
 - (4) O Livro dos Espíritos, Questão 801, 120ª Ed. IDE, trad. Salvador Gentile - 1999.
 - (5) A Gênese, Cap. XVIII, n. 5, pág. 380, 14ª Ed. FEB, Trad. Guilon Ribeiro.
-